

# A INFLUÊNCIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA *LAUDATO SI'*

*THE INFLUENCE OF SAINT FRANCIS OF ASSISI IN THE LAUDATO SI'*

*LA INFLUENCIA DE SAN FRANCISCO DE ASÍS EN LA LAUDATO SI'*

Gilberto Aurélio Bordini<sup>1</sup>  
Isadora Maria Souza<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo analisa a influência de São Francisco de Assis na primeira encíclica do papa Francisco. O objetivo, portanto, é investigar a relação do *pobre de Assis* com o pontífice atual e apontar a contribuição do santo aos diálogos ecológicos — pertinentes na atualidade. A partir de uma pesquisa bibliográfica e um aprofundamento da *Laudato Si'*, apresentamos colaborações a todos que desejam ter uma boa conduta, através do cuidado “da nossa casa comum”.

**Palavras-chave:** Francisco de Assis. Natureza. Conduta Santa.

## Abstract

This article analyzes the influence of St. Francis of Assisi in Pope Francis' first encyclical. The objective, therefore, is to investigate the relationship between the *poor of Assisi* and the current pontiff and point out the saint's contribution to ecological dialogues — pertinent today. From a bibliographic search and an in-depth look at *Laudato Si'*, we present contributions to all those who a good conduct, through the care of “our common home”.

**Keywords:** Francis of Assisi. Nature. Holy conduct.

## Resumen

Este artículo analiza la influencia de San Francisco de Asís en la primera encíclica del papa Francisco. Su objetivo, por lo tanto, es estudiar la relación del *pobre de Asís* con el actual pontífice y señalar la contribución del santo a los diálogos ecológicos — aún vigentes en la actualidad. A partir de una revisión bibliográfica y de una profunda lectura de la *Laudato Si'*, ofrecemos aportes para quienes desean tener buena conducta por medio del cuidado “de nuestra casa común”.

**Palabras-clave:** Francisco de Asís. Naturaleza. Conducta Santa.

## 1 Introdução

Os santos são aqueles que mais se configuraram ao Santo de Deus: Jesus Cristo. Atualmente, almeja-se um desenvolvimento sustentável e uma educação ambiental. Assim, nações têm se reunido em conferências mundiais que trataram o tema e apresentaram propostas — apoiando-se na Agenda 21 (MENDONÇA; DIAS, 2019, p. 228)<sup>3</sup>. Pretendemos, com esse texto, colaborar para a temática ao abordar a vida de um santo que na sua passagem terrena viveu o que hoje é proposto para a humanidade, em termos de auxílio para o bem. O santo escolhido para tal é o São Francisco de Assis, que inspirou o papa Francisco a escrever a sua primeira encíclica sobre o tema da ecologia.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia. Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Teologia, do Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>3</sup> A Agenda 21, ou Plano 21, foi um plano de ações das Nações Unidas criado e aprovado ao longo da Rio 92 com o intuito de garantir o desenvolvimento sustentável pleno no planeta ao longo do século XXI.

Para elucidarmos a influência que São Francisco teve na *Laudato Si'*, apresentaremos um breve histórico de vida de São Francisco de Assis e do papa Francisco — ao apontar as relações entre ambos. Na sequência, explicaremos a vida do pobre de Assis e sua conexão com a natureza. Nesse sentido, salientamos os pontos que são tratados na *Laudato Si'*, por influência do santo. Por fim, apresentamos quais apontamentos o papa faz inspirado em Francisco de Assis, para uma relação do ser humano com a natureza.

## 2 Francisco de Assis e papa Francisco – relações

São Francisco de Assis é um santo da Idade Média (1182-1226), mas a sua representação não está no passado; São Francisco é figura presente até os dias atuais e, provavelmente, sua importância perdurará pelos séculos futuros.

São Francisco de Assis era filho de um comerciante de tecidos, por isso, desde cedo aprendeu o mesmo ofício com o pai. Francisco foi um líder da juventude em sua cidade, Assis na Itália; alegre, poético, apaixonado, ambicioso, cantor. Devido a essas características tão marcantes, ele foi um dos “santos loucos por Cristo<sup>4</sup>”, ao viver de forma radical o Evangelho. Até o encontro definitivo com Cristo, Francisco — como todo ser humano — viveu altos e baixos. Ele foi exilado depois de perder a guerra, onde defendia os interesses de sua nação; mais tarde, decide voltar à guerra. Entretanto, antes de chegar, Francisco ouve o convite do Senhor: “Volta para Assis”. Assim, ele não volta apenas para Assis, ele se volta a si mesmo e entra em uma profunda crise existencial. Iniciava-se naquele momento a manifestação da Providência Divina, que passou a viver plenamente para Deus. Esse fator levou São Francisco a realizar ações como: o beijo no leproso; o pedido da reconstrução da Igreja; desavença com o pai; despir-se em praça pública; os anos iniciais da Vida dos Frades Menores; a viagem à Roma; o encontro com Inocêncio III; a aprovação da Regra de Vida; as catequeses à Santa Clara e o novo ramo feminino da Ordem.

Ao final da vida, São Francisco recebe os estigmas de Nosso Senhor: “Francisco passou as semanas que vão da metade de agosto até o fim de setembro de 1224 em Monte Alverne, na Toscana. Foi aí que os estigmas do Cristo crucificado se reproduziram em suas mãos, pés e lado” (DOYLE, 1985, p. 38).

---

<sup>4</sup> Loucura por Cristo refere-se a um comportamento como um indivíduo doar todas as suas posses materiais ao se juntar a uma ordem monástica. Pode também se referir ao desafio deliberado de todas as convenções da sociedade para perseguir um objetivo religioso.

Causaria estranhamento o fato de que o apaixonado pela natureza tenha sido estigmatizado não em uma Catedral ou em um Convento, mas no Monte Alverne?<sup>5</sup> Durante a dolorosa graça dos sagrados estigmas, Francisco compõe o Cântico do Irmão Sol ou Cântico das criaturas, que iremos discorrer mais à frente. Com a doença nos olhos, Assis, praticamente cego aos seus 44 anos, recebe a *Irmã Morte*, por ele assim denominada: “Alguns dias antes de morrer, fez com que o deitasse nu sobre a terra nua. Assim ao cair da tarde de sábado, Três de outubro de 1226, o bem-aventurado dormiu no Senhor” (DOYLE, 1985, p. 45).

“Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá cada um de acordo com o seu comportamento” (BÍBLIA, 2011, Mat 16, 27). São Francisco de Assis teve uma conduta coerente com a fé cristã e com aquilo que Deus lhe propunha, como afirma Doyle (1985): Francisco era Cristo e Cristo era Francisco. Vários séculos depois, o 266º Papa da Igreja Católica, adotou o nome do santo. No dia 13 de março de 2013, após cinco votações e dois dias de Conclave, o Cardeal de Buenos Aires, Argentina, Jorge Mário Bergoglio, foi eleito o papa; um fato que surpreendeu o mundo, pois Bergoglio foi o primeiro papa latino-americano. A surpresa maior se deu quando ele anunciou que o nome que escolhera buscava mostrar, aos fiéis de todo o mundo, a sua proposta enquanto o dirigente da Igreja contemporânea. Na ocasião, o ocorrido nos pareceu aquele mesmo pedido do crucificado a Francisco de Assis: *reconstrói a minha Igreja* — foi o clamor que o novo papa eleito recebeu em seu íntimo. É marcante aquela imagem dos cardeais se deslocando em um ônibus entre a Casa Santa Marta e a Capela Sistina, onde ele presidiu a Santa Missa, a primeira como líder da Igreja Católica. Ali, em meio a tantos cardeais com seus hábitos pretos, havia outro com o hábito branco, que era o novo sucessor de Pedro: o papa Francisco. Esse gesto de se misturar ao povo — não temendo em “ter o cheiro das ovelhas” — tem se repetido em todo o seu pontificado.

Em suas homilias, discursos, pronunciamentos e conduta, o papa eleito foi mostrando à Igreja e ao mundo o rosto da Misericórdia do Pai. Francisco pediu uma *Igreja em Saída*, se intitulou pecador e terminava seus discursos orando pelo povo de Deus, por sua pessoa e pontificado. Dois marcos importantes nos comprovaram a semelhante pobreza e radicalidade do santo de Assis. Com a solene proclamação da Bula Pontifícia, em onze de abril de dois mil e quinze, papa Francisco instituiu o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que se iniciou no dia oito de Novembro de 2015 e terminou na Festa de Cristo Rei, no dia vinte do mesmo mês. Devemos voltar ao Deus rico em misericórdia e praticarmos a compaixão em nossas condutas

---

<sup>5</sup> O Monte Alverne era uma montanha que Francisco estimava muito, por causa de sua localização. Hoje se encontra na montanha um convento que foi construído no século XV.

(BÍBLIA, 2011). Na ocasião da Festa de Pentecostes, em 24 de maio de 2015, o pontífice presenteou o mundo com a sua primeira encíclica *Laudato Si'*, usando o seu título para fazer alusão *ao pobre de Assis*, padroeiro da ecologia: “Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (BÍBLIA, 2011, Mt 5, 16).

A partir da conduta de Francisco de Assis e das palavras do papa Francisco, poderemos nos aprofundar na temática do presente estudo, especificamente na sua primeira encíclica, que trata de um dos assuntos mais emergentes nos tempos atuais: a situação da “nossa casa comum” (FRANCISCO, 2015, 1, p. 12).

### 3 Francisco de Assis e sua relação com a natureza – meio ambiente

O *Cântico das Criaturas*<sup>6</sup>, composto por um São Francisco moribundo e em meio a experiências pessoais penosas, expressa a sua relação com a natureza:

O que se percebe imediatamente nesta poesia é a incomum afinidade de Francisco com a natureza que o cercava. Com toda a familiaridade e com delicado respeito vai ao encontro de todos os seres da grande família das criaturas (DOORNIK, 1976, p. 15).

A sua sensibilidade o fazia ter consciência de que existem criaturas dignas de respeito, pois a irmandade com a criação tem origem na paternidade de Deus. Conforme argumenta Doyle, a revelação do rosto divino de Deus se deu na encarnação do Verbo; portanto, Jesus veio para revelar a fala de Deus à criação. O Verbo feito carne é a máxima ‘criação’ do Pai, pois,

[...] Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. É antes de tudo e tudo nele subsiste (BÍBLIA, 2011, Col 1, 15-17).

Como somos todos filhos de Deus, conseqüentemente, somos irmãos; se tomarmos consciência dessa fraternidade universal, estaremos aptos a colaborar para a construção de um mundo melhor. Essa perspectiva foi a síntese da relação que o *pobre de Assis* vivia com a

---

<sup>6</sup> Também conhecido como Cântico do Irmão Sol, é o que segue: Altíssimo, onipotente bom Senhor, teus são os louvores, a glória e a honra e todas as bênçãos. A ti somente, Altíssimo, eles convêm e nenhum homem é digno de dizer teu nome. Louvado seja, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o senhor irmão sol, o que faz o dia e por si mesmo alumia E ele é belo, e radiante com grande esplendor, de ti, Altíssimo, é imagem. Louvado seja meu Senhor, por irmã lua e pelas estrelas; no céu formaste-as claras, preciosas e belas. Louvado seja meu Senhor, por irmão vento, e pelo ar e nuvem e sereno e todo tempo, pelo qual à tuas criaturas dás sustento. Louvado seja meu Senhor, por irmã água, a qual é muito útil e humilde e preciosa e casta. Louvado seja meu Senhor, por irmão fogo, pelo qual iluminas a noite. E ele é belo e jucundo, e robusto e forte. Louvado seja meu Senhor, por nossa irmã, a mãe terra, a qual nos sustenta e governa, e produz diversos frutos com coloridas flores e erva. Louvai e bendizei o meu Senhor, e agradecei-lhe e servi-o com grande humildade.

natureza: “Quando Francisco fez a entrega total de si mesmo e tudo arriscou por amor, e o mundo se tornou seu lar e todas as criaturas se tornaram seus irmãos e irmãs” (BÍBLIA, 2011, p. 16).

O dom da pobreza, cultivado por Francisco, foi outro elemento que motivou o respeito do santo à natureza: “O dom da pobreza livremente abraçada levou Francisco a um novo relacionamento com a criação: ele era um irmão entre muitos irmãos” (BÍBLIA, 2011, p. 49). Francisco possuía muitas qualidades; em sua personalidade, ele sempre teve a certeza da presença imanente de Deus na criação (DOORNIK, 1976).

A relação de Francisco com a natureza não é expressa somente no Cântico das Criaturas; após sua entrega total a Deus, o santo direcionou sua vida ao amor, respeito e conduta santa diante da obra criada, “foi assim que, certa vez, por ocasião do Natal, mandou dar uma porção a mais de feno aos bois e aos burros. Outra vez, manifestou o desejo de que, nas grandes festas, o imperador mandasse espalhar pelas estradas grãos de trigo para as cotovias” (DESPERTAR FRANCISCANO, 2006, s.d).

Na tradição católica, Francisco de Assis conversava com os animais. Quando o santo pregava sua mensagem, bendizia ao Criador ou convidava todos a louvarem a Deus; assim, todas as criaturas o escutavam.

No dia 13 de dezembro de 1978, em Sua Audiência Geral na Praça São Pedro, São João Paulo II discorreu sobre a questão de a criação ser obra do amor de Deus: “Falamos, portanto, de um Deus que, ao criar o mundo, se revela a Si Mesmo: de um Deus Criador” (PAULO II, 1978). No Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 279, temos um argumento ainda mais completo:

No princípio Deus criou o céu e a terra’ (Gn 1, 1). Com essas solenes palavras inicia-se a Sagrada Escritura. O Símbolo da fé retoma estas palavras confessando Deus Pai todo poderoso como “o Criador do céu e da terra”, “de todas as coisas visíveis e invisíveis”. Por isso, falaremos primeiro do Criador, em seguida de sua criação e, finalmente, da queda no pecado, do qual Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio resgatar-nos (CNBB, 2000, 83).

A primeira inspiração que Francisco teve foi: Deus é criador de toda criatura; em sua pobreza, o santo também assimilou o seguinte pensamento: sou uma humilde parte dessa obra de amor de Deus pai criador. Assim, ele mostrava total compreensão da encarnação de Cristo, uma vez que “o fundamento da fraternidade universal é Cristo, o Primogênito da criação e o Irmão de todos e de todas as coisas” (CNBB, 2000, 50). A visão fraterna de Francisco de Assis para com a humanidade nem sempre foi vista como pura, uma vez que

A separação conceitual entre homem e natureza foi aprofundado com o estabelecimento da Idade Média, posto que o cristianismo concebia a existência em dois planos: a terra (a materialidade) e o céu (a transcendência). A natureza como a concebemos hoje estaria ligada ao primeiro plano (natureza criada para os homens), ao passo que a natureza perfeita (o Paraíso/Éden) estaria ligada ao segundo. O homem seria, desde então, a representação de uma natureza “divina” e transcendente colocada na realidade mundana (natureza) (MENDONÇA; DIAS, 2019, p. 23).

São Francisco é o patrono da ecologia, devido ao seu testemunho cristão e exercício de conduta sustentável diante da natureza. Nesse sentido, o papa Francisco estabeleceu o Dia do Cuidado com o Meio Ambiente, a ser celebrado todo o dia primeiro de setembro, em todo o mundo. As temáticas da natureza e do meio ambiente têm sido um dos assuntos mais importantes na contemporaneidade. Vejamos, pois, a relação entre natureza e meio ambiente:

a noção de meio ambiente não recobre somente a natureza, ainda menos a fauna e a flora somente. Este termo designa as relações de interdependência que existem entre o homem, as sociedades e os componentes físicos, químicos, bióticos do meio e integra também seus aspectos econômicos, sociais e culturais (MENDONÇA; DIAS, 2019, p. 25).

Passaremos, então, a discutir a questão da crise ecológica que foi exposta no documento *Laudato Si'*. Também especificaremos a influência do Santo de Assis na primeira Encíclica do Papa Francisco.

#### **4 Francisco de Assis e sua influência na *Laudato Si'***

O título da encíclica *Laudato Si'* faz referência ao Cântico das Criaturas; as primeiras palavras que o Papa usou ao redigir a carta foi *mi Signore* — que significa louvado seja, meu Senhor — o que nos mostra a influência das ideias do santo na elaboração do documento. Além disso, Francisco de Assis é um grande modelo a ser seguido por seu respeito para com o mundo natural.

Atualmente, a adoção da consciência ambiental é urgente em todo o mundo. Por muitos anos — principalmente na catequese, na época de preparação para a Primeira Eucaristia — todo cristão ouve, inúmeras vezes, que Deus é Pai Nosso e que todos somos irmãos. Nos tempos atuais, temos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos na catequese: somos irmãos que vivemos em uma *casa comum* — expressão usada pelo papa Francisco em sua carta. Devemos comparar essa proposta de consciência ambiental com a conduta de preservação da natureza que esteve presente na vida de São Francisco de Assis:

A bondade e o amor do santo fizeram de Assis um lugar de paz, um lugar santo, onde todos haveriam de descobrir que a unidade da raça humana e a unidade de toda criação

é incomensuravelmente maior do que a maioria de nós é capaz de compreender (DOYLE, 1985, p. 46).

Francisco de Assis inspira todo o documento do pontífice, pois o santo foi o exemplo do cuidado pelo que é frágil e pela ecologia integral; além disso, sua passagem pela Terra “manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados”. (FRANCISCO, 2015, 10, p. 14). O pobre de Assis teve um “coração universal”, bem expressado no Cântico das Criaturas; além disso, o papa afirma que Francisco

era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenho na sociedade e a paz interior (FRANCISCO, 2015, 10, p. 10).

A perspectiva dos indivíduos perante a natureza determina as condutas relativas ao meio ambiente. O meio natural e o mundo humano são irmãos — esta é a grande influência que o santo exerceu no documento do pontífice: “O mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor” (FRANCISCO, 2015, 12, p. 15).

## **5 Francisco de Assis e sua releitura no papa Francisco**

O desejo de Francisco é que todos cantassem, através de sua conduta, o Cântico das Criaturas; todos deveriam dar a Deus a devida ação de graças pela obra da criação, tratando a natureza com o devido cuidado; porém, isso requer uma “verdadeira conversão ecológica” (FRANCISCO, 2015, 216, p. 125).

Certamente, não esgotaremos os apontamentos que o papa fez em sua carta com relação à natureza; no entanto, apresentaremos alguns argumentos.

A preocupação expressa por Francisco para com os pobres - que ele os denomina de *excluídos* -, caracteriza a mesma visão do santo de Assis. Os pobres são vulneráveis, pois não possuem bens:

Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se colocam como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando na hora da implementação concreta, permanecem no último lugar. Hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da Terra como o clamor do pobre (FRANCISCO, 2015, 49, p. 34).

Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver? Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes (BÍBLIA, 2011, Mt 25, 37-38).

Na existência humana existem três relações que são fundamentais: com Deus, com o próximo e com a Terra. Com o pecado original, houve a ruptura destas relações; o mandato de “dominar”, “cultivar” e “guardar” a terra foi distorcido (BÍBLIA, 2011, Gn 1, 18):

Por isso, é significativo que a harmonia vivida por São Francisco de Assis com todas as criaturas tenha sido interpretada como uma sanção daquela ruptura. Dizia São Boaventura que, através da reconciliação universal com todas as criaturas, Francisco voltara de alguma forma ao estado de inocência inicial. Longe desse modelo, o pecado manifesta-se hoje, com toda a sua força de destruição, nas guerras, nas várias formas de violência e abuso, no abandono dos mais frágeis, nos ataques contra a natureza (FRANCISCO, 2015, 66, p. 45).

O papa Francisco nos recorda a certeza que tinha Francisco de Assis de que toda criatura dá glória a Deus com sua existência. Porém, diante da ameaça à biodiversidade, causada por atividades humanas e “por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos direito de o fazer”. (FRANCISCO, 2015, 33, p. 27). Todos nós seres criados, necessitamos uns dos outros, “pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus”. (A BÍBLIA, 2011, Rm 8, 19). O papa salienta que,

[...] nunca maltratamos e ferimos tanto a nossa casa comum como nos dois séculos anteriores. Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude (FRANCISCO, 2015, 53, p. 37).

Nas palavras do pontífice, devemos ser coerentes e demonstrar amor tanto para com a natureza, como também ao próximo. O argumento do papa se baseia no exemplo do humilde de Assis:

Não é por acaso que São Francisco, no cântico em que louva a Deus pelas criaturas, acrescenta o seguinte: 'Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor'. Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade (FRANCISCO, 2015, 91, p. 71).

Insistindo no tema da conversão ecológica, o pontífice pede que

[...] recordemos o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma sã relação com a criação como dimensão de conversão integral da pessoa. Isso exige também

reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou as negligências, e arrepende-se de coração, mudar a partir de dentro. (FRANCISCO, 2015, 218, p. 165).

## 5 Conclusão

Diante do exposto, chegamos ao entendimento sobre a influência de São Francisco de Assis. A encíclica do papa Francisco mostra que o *humilde de Assis* percorreu uma trajetória de santidade. Os quarenta e quatro anos que viveu na terra foram marcantes; sua vida nos ensina condutas necessárias no tratado com a criação.

Primeiramente, deve-se reconhecer que Deus é o autor de toda obra criada; ele é nosso Pai, que revelou o ápice de Sua criação no *Verbo feito carne*; Nele, todos somos irmãos. Além disso, Ele nos incentiva a olhar todos os seres como irmãos. Este fato nos impossibilita, por consciência ecológica e filial, que maltratemos a nossa casa comum ou que utilizemos violência contra qualquer criatura; ou seja, aquilo que São Francisco viveu, hoje nós podemos viver: como irmãos de todos os seres criados.

Em resumo, devemos ser santos naquilo que fazemos com a natureza. São Francisco nos ensinou diversas lições importantes e inspirou um documento papal de importância mundial. Desejamos que esse modelo inspire a muitos; em consonância com o Pontífice, rogamos a Nossa Senhora da Piedade, “Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido”. Por fim, cremos que a reflexão sobre a influência de Francisco de Assis no documento *Laudato Si’* não se esgota; em estudos posteriores, poderemos nos aprofundar no tema.

## Referências

A BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2011.

BERGOGLIO, Jorge Mario. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2013.

CNBB. **Catecismo da igreja católica**: edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000.

DESPERTAR FRANCISCANO. **Fontes Franciscanas**. 2006. Disponível em: <http://despertarfranciscano.com/wp-content/uploads/2016/05/Fontes-Franciscanas.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

DOORNIK, N.G. Van. **Francisco de Assis, profeta de nosso tempo**. Petrópolis: Vozes, 1976.

DOYLE, Eric. **Francisco de Assis e o cântico da fraternidade universal**. Tradução: Cácio Gomes. São Paulo: Paulinas, 1985.

FRANCISCO. **Carta encíclica “Laudato Si”**: sobre o cuidado da casa comum. 1. ed. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

FRADES FRANCISCANOS. **Vida de São Francisco de Assis**: quem foi São Francisco de Assis. 2019. Disponível em: <http://fradesfranciscanos.com.br/wp-content/uploads/2014/10/VIDA-S%C3%A3o-Francisco-de-Assis.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

JOÃO, Wilson. **O Francisco que está em você**: vida de São Francisco de Assis narrada para o homem de hoje. São Paulo: Paulinas, 1977.

LUQUIN, Camilo E. **O jovem Francisco**. Tradução: Gulnara Lobato de Moraes Pereira; Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Loyola, 1988.

MENDONÇA, Francisco. DIAS, Mariana Andreotti. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes. 2019.

NIGG, Walter; SCHNEIDERS, Toni. **O Homem de Assis**: Francisco e seu mundo. Tradução: Equipe do Secretariado Nacional do CEFEPRAL. Petrópolis: Vozes, 1975.

PAULO II, Papa João. **Audiência Geral**: a criação é dom do amor de Deus. 1978. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1978/documents/hf\\_jp-ii\\_aud\\_19781213.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1978/documents/hf_jp-ii_aud_19781213.html). Acesso em: 25 maio 2020.